

TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 285

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Apseimo de Sousa — Redactor: Pinto da Cupba — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha
Redactor gerente: Seppa Cardoso

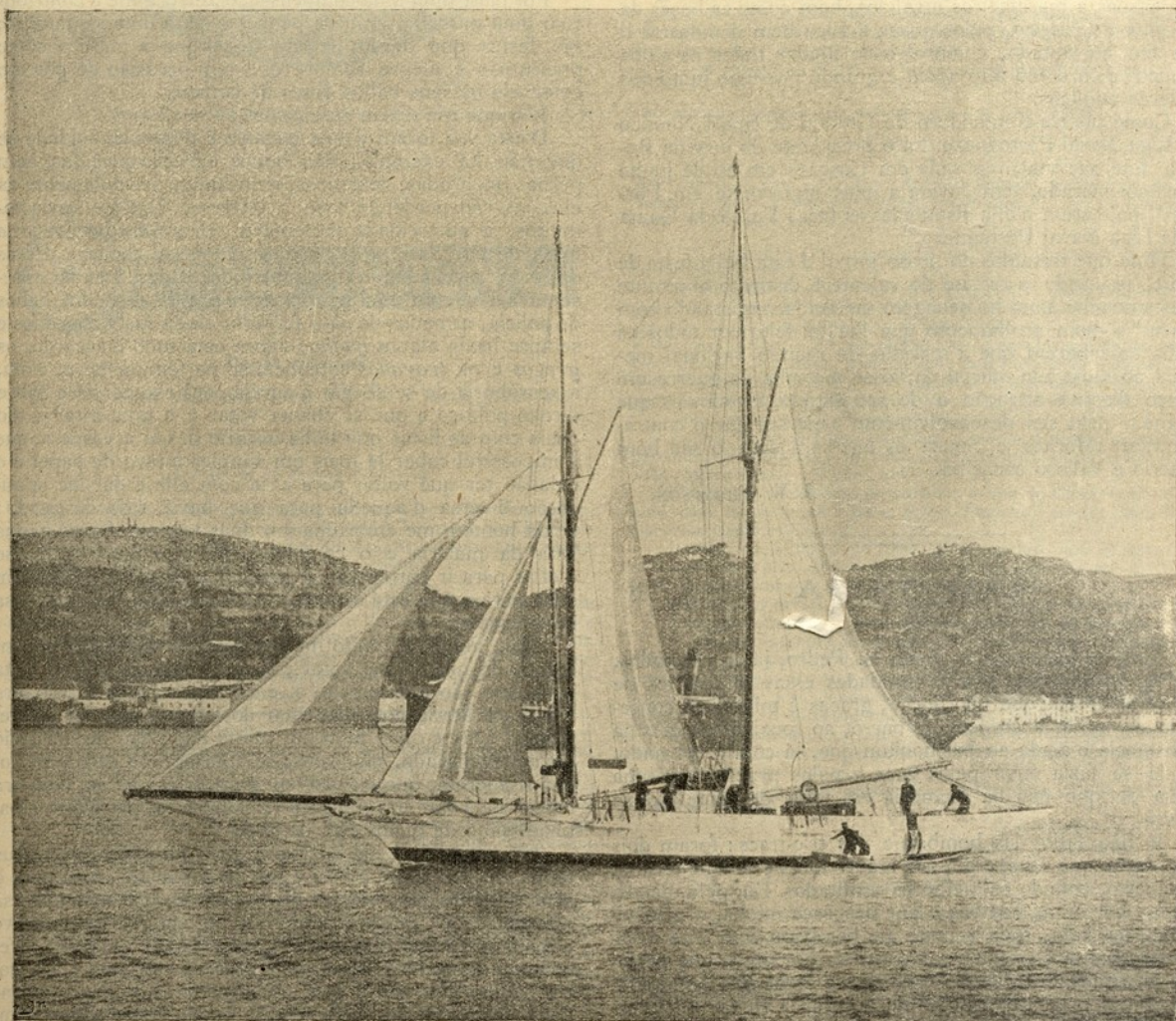
EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

30 de Junho de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISEOA

“DINORAH”

Ø Schooner do sr. Manuel de Castro Guimarães, vencedor da Taça Vasco da Gama em 1904



Regata internacional de Cascaes

Cliché Maya Cardoso, amad.

Contra-almirante Luiz Antonio de Moraes e Souza

Um dos officiaes da nossa marinha de guerra, mais illustrado, mais querido, mais valente, e que maiores serviços tem prestado na defeza da nossa patria, e que mais tem trabalhado para o resurgimento da Marinha Nacional, nos seus diversos ramos, é sem duvida o senhor contra-almirante Moraes e Souza, cujo retrato hoje aqui reproduzimos.

A sua larga folha de serviços quer em Africa, no commando de varios navios, como do cutter *Ligeiro*, da canhoneira *Rio Ave*, da corveta *Affonso d'Albuquerque* e da divisão naval de Angola, quer em Lisboa presidindo a commissões as mais importantes, quer ultimamente como commandante da Divisão Naval de Reserva, o senhor contra-almirante Moraes e Souza tem conquistado um nome illustre, e é hoje um ornamento da marinha de guerra Portugueza, pelo que lhe tem sido conferidas as mercês de ajudante de campo de Sua Magestade El-Rei, as Comendas da Torre e Espada e da Legião d'Honra, e outras para galardoarem os relevantes serviços prestados pelo distincto official.

A Liga Naval Portugueza honra-se em o ter no seu Conselho Geral, e a elle se deve a organização da caixa de pensões a marinheiros invalidos, bem como as bases da marinha de recreio, pelas quaes a Liga bem demonstra o seu fim alevantado, como é o de ajudar todos os clubs nauticos com o seu alto apoio e grande prestigio junto dos poderes publicos.

Como contra-commodoro do Gremio de Sport Nautico da Liga Naval Portugueza, foi o presidente do jury da Regata Internacional, realisada em Cascaes em 29 de junho proximo passado, sem duvida a mais importante em Portugal, pois eram n'ella disputadas as taças Vasco da Gama e da Liga Naval Portugueza.

Hoje que tratamos no nosso jornal d'esta bella festa de sport, inserindo o retrato do valente e distincto almirante prestamos-lhe uma homenagem merecida, registando com prazer o bom acolhimento que lhe foi feito por todos os clubs ao saberem que a marinha de recreio nacional merecia ao illustrado official da nossa marinha de guerra um pouco da sua attenção e do seu estudo, e todos os que pugnam pelo seu desenvolvimento esperam que o contra-almirante Moraes e Souza os auxiliará com o seu bom criterio e valioso conselho.

J. V. THOMPSON.

CHRONICA

SANTO ANTONIO, S. João, S. Pedro, já lá vão todos, deixando-me poucas saudades essas tres noites de folia em que não dormi, graças á tolerancia concedida ao apito, á corneta de barro, ao rouxinol da mesma substancia e ainda ao harmonium que, já com o sol nado, ainda se fazia ouvir pelas ruas e pelas praças com uma furia de que não ha memoria em terra de gente que se preze.

E não fallo das bombas e dos tric-tracs: foram dois supplicios que escaparam aos inquisidores e de que teriam, por certo, colhido os melhores resultados. Eu, pelo menos, tenho horror ás bombas e por desgraça minha, o meu vizinho do lado toda a noite me bombeou com uma insistencia, que só consegui ser excedida por outro que preferiu os tric-tracs. Quando o horizonte começava a empallidecer aos primeiros clarões da aurora, já eu tinha os nervos em tenção de tal ordem, que saltei da cama e investi furioso com o homem das bombas e dirigi duas chufas, ao dos trics.

Foi o diabo; perceberam que dava sorte e redobraram a furia insana do diabolico estralejar. E prohibiram os balões de papel de seda, sob pena de 5000 réis de multa e deixaram a bomba livre! E' uma incoherencia para que chamo a attenção da respectiva auctoridade.

Sim, porque o balão com um punhado de estopa ensopada em petroleo ou agua-raz larga fogo a um prédio com toda a facilidade, mas não faz barulho e póde uma pessoa dormir descansada, o que não acontece com o constante tirotoio que, certamente, só é excedido pelo fogo incessante dos japonezes sobre tudo quanto lhe cheira a russo ou a cossaco.

O Santo Antonio, quer dizer as festas populares em honra do milagroso thaumaturgo, foram para mim crudelissimas, mas em recompensa tive um S. João como tem havido poucos, e passei umas tardes e umas noites deliciosas no Jardim da Estrella. Foi uma bella ideia a kermesse da Associação da Imprensa; sim, senhor, não ha a menor duvida: illuminações, basar, dois fogos d'artificio, musica com fartura e da boa, muita animação; d'esta vez, o Francisco Grillo, o Meira e Sousa e Arthur Tavares de Mello, desbancaram os arrayaes mais *flirts* e mais *pchiuts* cá da nossa capital, e colheram merecidos louvores e farta receita para o cofre de pensões a viúvas e orphãos de jornalistas.

Foi para mim uma compensação; diverti-me e contribui com uma parcèlla, embora pequena, para uma santa obra; são festas que devem repetir-se porque o publico corre pressuroso e alegre sempre que tem occasião de pôr em evidencia os seus bellos dotes de caracter.

E o que me dizem ás eleições?

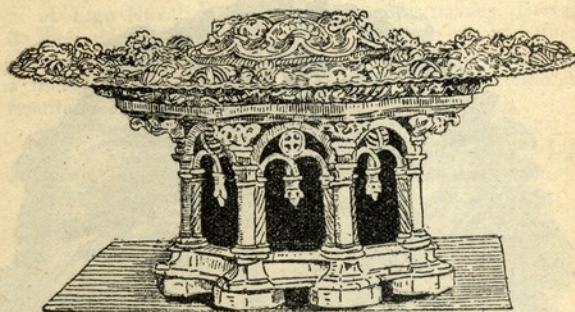
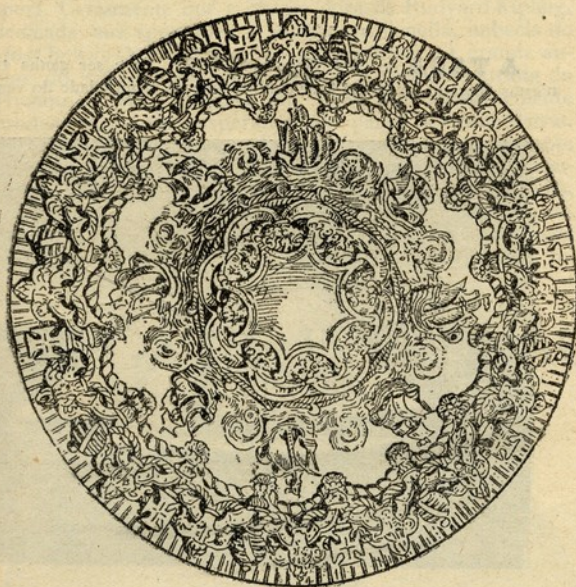
D'esta vez foram d'uma pacatez e d'uma serenidade de que não ha exemplo; não houve cabeças partidas, nem pernas quebradas, nem tiros, nem nada; decididamente as eleições vão perdendo todo o interesse. D'antes havia tumultos, a auctoridade reclamava telegraphicamente uma força de cavallaria, que partia a galope, e chegava depois de tudo soegado; os administradores de concelho apresentavam-se com uma guarda de honra de chorudos cabos de policia, armados de paus ferrados ainda mais chorudos e sempre havia algum *molho*; agora está tudo d'accordo, os *gregos* e os *troyanos* entendem-se perfeitamente e, d'ahi, a sensaboria de se chegar á igreja para exercer esse nobre direito politico a que se chama votar e a urna estar já tão cheia com as listas que tinha no seio desde a vespera, que é impossivel caber lá mais um simples oitavo de papel e o cidadão ter que voltar para casa com elle e dar-lhe applicação diversa d'aquella para que havia sido destinado; ainda hontem me embrulharam duas trouxas d'ovos n'uma lista da maior e o confeitiro tinha lá um bom masso d'ellas para ir enrolando as cocadas e os palitos. Ninguem sabe para o que está destinado n'este mundo; não ha cousa mais exacta.

Mas, afinal, é muito melhor este systema; tem a vantagem de que se vae votar com a certeza de que se volta para casa são e escorreito e, em tempos que já lá vão, era um tanto arriscadote não estar do lado do regedor da freguesia. Que eu não fallo por mim; não pago decima, não estou recenseado, não voto; se votasse, era caso para todos tremerem, que eu não sou para brincadeiras, nem era capaz de votar na opposição; sempre fui partidario assanhadissimo de quem está de cima.

Foi assim que me ensinou o meu tio padre, que Deus tenha em sua santa gloria e por largos annos, sem mim e sem aquelles que me lerem, porque eu não tenho pressa alguma de os deixar; desde que me entendo sempre tive a mania de imitar Mathusalem, um cidadão que viveu novecentos e sessenta e nove annos *si vera est fama* e a historia não mente, cousa que, afinal não é tão pouco vulgar como muitos dizem, pois sempre houve historiadores mentirosos e poucos tão verdadeiros como este seu affeioado,

JOÃO PACIFICO.

REGATA INTERNACIONAL — CASCAES



- 1.º — Esta taça ficará na posse do Club a que pertencer o barco vencedor para constituir um premio internacional perpetuo.
- 2.º — Este premio só poderá ser disputado em regatas em que entrem dois ou mais clubs.
- 3.º — Essas regatas serão annuaes ou em periodos nunca excedentes a 3 annos.
- 4.º — A organização d'esta corrida competirá ao Club que esteja de posse da taça e terá logar mediante coadjuvação da Sociedade de Geographia de Lisboa e dos clubs nauticos portuguezes se o Club organisador assim o entender conveniente.
- 5.º — A realização d'este certâmen terá logar em Cascaes.

Taça Vasco da Gama — Vencedor em 1904, o Schooner *Dinorah* do sr. Manuel de Castro Guimarães, representando o Real Club Naval de Lisboa



TIRO NACIONAL

Parte official

União dos Atradores Civis Portuguezes

CONSELHO GERENTE

Sessão em 22 de junho de 1904

A's 9 horas da noute, estando presentes os srs. drs. Cunha Bellem e Lucio Nunes, Anselmo de Sousa, Pedro Ferreira, José Pinheiro de Mello, Moraes Carvella, Annibal do Amaral e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o seguinte officio: Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Com o intuito de desenvolver cada vez mais o amor pelo tiro nacional, os atradores civis de Coimbra resolveram aproveitar a occasião das festas em honra da Rainha Santa para organizar um concurso local de tiro na carreira d'esta cidade no dia 11 do proximo mez de julho. Era nossa intenção promover este concurso como pertencendo á 4.ª filial da União, mas como não tivemos tempo ainda para legalisar a sua existencia, o que levará bastante tempo, devido a termos de organizar um regulamento interno e observar as formalidades legais para tal fim, combinámos fazel-o independentemente como nos faculta o § 8.º do art. 21.º do Regulamento de Tiro Nacional. Como o tempo não nos sobra para tratarmos da legalisação da 4.ª filial e do concurso ao mesmo tempo, pois apenas temos 20 dias para tratar de tudo que diz respeito ao concurso, vimos participar a V. Ex.ª que logo em seguida trataremos de pôr em ordem a 4.ª filial da qual nos consideramos socios, posto que não esteja legal.

Os signatarios d'este, que são os membros da comissão eleita para levar a cabo a realização do concurso, convictos do espirito de camaradagem que existe entre todos os atradores civis portuguezes, participam a V. Ex.ª a realisação do concurso, pedindo-lhe ao mesmo tempo a honra de nos conceder um premio, ou, de preferencia, umas medalhas para a nossa festa, o que desde já agradecemos, e o faremos depois officialmente quando estivermos legalmente constituídos. — Deus Guarde a V. Ex.ª Coimbra, 22 de junho de 1904. Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Presidente da União dos Atradores Civis Portuguezes, Lisboa. —

A COMMISSÃO: Francisco Alves Madeira Junior, Manuel Paes da Silva, Antonio Lopes de Moraes Silvano, Domingos Alvares da Cunha, Antonio da Silva Serrano.

O sr. presidente da comissão executiva deu conta da admissão de oito novos socios.

O conselho gerente, pelo seu presidente, congratulou-se pelo exito do Concurso Nacional de Tiro e pelo brilhantismo de que foi coroada a homenagem promovida pela União ao sr. general Lencastre e Menezes. Propoz e foi approvado que se agradecesse ás associações Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas de Lisboa, Industrial Portugueza, Caixeiros Portuguezes e Atheneu Commercial, os premios que á União offereceram para o Concurso Nacional de Tiro, Tomaram-se mais as seguintes resoluções:

Louvar os socios que tomaram parte no concurso de tiro pelas percentagens obtidas, e em especial os premiados Emilio Kasselring, João Callais Grillo e Silvano Felix Pereira.

Louvar os socios que formaram o grupo do Campeonato disputado com tanta honra para a União, Augusto Ferreira Pinto Basto, Carvella, Grillo e Silvano.

Louvar e felicitar a 5.ª filial de Vizeu pela sua representação no Concurso e pela significativa victoria que obteve sendo premiados 3 dos 4 atradores que se achavam representados.

Authenticar diversas gratificações por serviços prestados á União. Conceder um premio para o concurso de tiro de Coimbra.

O conselho gerente, ao manifestar unanimemente o seu reconhecimento pelos serviços prestados pelo seu presidente á sociedade, resolve consignar em acta esta manifestação, e dar-lhe um voto d'inteira confiança, para continuação dos trabalhos iniciados de propaganda da União e desenvolvimento de Tiro Nacional.

Resolveu ainda o conselho, lançar em acta um voto de profunda magua pelo fallecimento do general sr. Amaral, pae do seu prestante vogal, Annibal do Amaral.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario
Eduardo de Noronha

COMMISSÃO EXECUTIVA

Sessão em 22 de junho de 1904

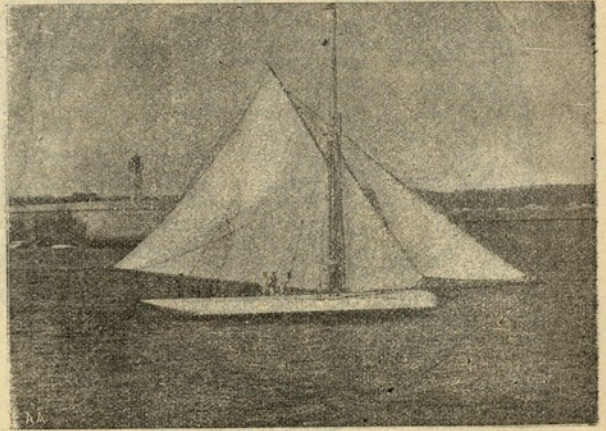
A's 8 horas da noute reuniu a comissão executiva sob a presidencia legal do sr. Anselmo de Sousa, secretariado pelo abaixo assignado e com a presença dos vogaes Amaral e Pedro Ferreira, para approvar as propostas de admissão de socios

O SECRETARIO
Eduardo de Noronha

REGATA INTERNACIONAL DE LEIXÕES



Taça Leixões — Oferecida por S. M. El-Rei, o CUTTER DIANA dos srs. Conde de Almarjão e Roberto Talone da Costa e Silva, vencedor em 1904, na regata de Leixões da Taça de S. M. El-Rei, representando a LIGA NAVAL PORTUGUEZA



Clichés do Tiro e Sport

Varias noticias

Em Lisboa

A *União* trata de dar aos seus torneios de outubro uma grande importancia e brilhantismo. Estes torneios são extensivos ás suas filiaes, e parece que, com classificação geral e especial de cada localidade. Pensa-se em estabelecer alem de premios privativos dos socios, outros para atiradores independentes. Haverá torneio para cada uma das classes, em especial, e falla-se n'um *grand-prix* para atiradores d'elite. E' de suppor tambem, que o campeonato escolar se realise n'essa occasião, com uma nova forma de organização. Além da verba que a *União* consigna aos torneios, dizem-nos que se trata de obter uma coadjuvação geral, e que os premios, que devem ser importantes, serão pecuniarios.

Em Almeida

A 2.^a filial da *União* promove um concurso de tiro local, para setembro. Esta filial resolveu tambem premiar o merito e assiduidade dos seus socios com licenças de porte d'arma.

Em Coimbra

Por occasião das festas da Rainha Santa, realisa-se em Coimbra, um concurso local de tiro. A *União* concorre com um premio d'arte.

O Sport Nautico e a Liga Naval

A Liga Naval vae aos poucos cumprindo o seu programma. Terminado o periodo da sua organização, assente em bases solidas, com perto da dois mil socios, installadas as suas commissões, agregadas a si algumas sociedades importantes como a Real Associação Naval e Automovel Club, que, sem perder a sua individualidade, fazem parte d'ella, a Liga Naval, que um importante papel desempenhou no ultimo Congresso Maritimo Internacional, depois de ter aberto o seu curso de navegação e de ter concluido as recentes regatas, entra agora no deliberado proposito de desenvolver o sport nautico.

N'um paiz com uma tão grande estensão de costas, como o nosso, com um mar em geral tão quieto, principalmente em Lisboa onde o noso porto convida a todas as

diversas especies de sport nautico, é espantoso que este apenas tenha tomado as diminutas proporções em que o encontramos. Comprehende-se que não possamos ter os yachts a vapor com que justamente se orgulham algumas nações estrangeiras, mas a quasi absoluta ausencia dos pequenos veleiros, em que seria agradável costear Portugal, ir mesmo ao Mediterraneo em certas epochas do anno d'uma tranquillidade perfeita, é devida a multiplas causas, mas só lhe aponto uma — a falta de iniciativa.

Vivemos em Portugal, com um mais que prudente recio do movimento. Tudo o que não fôr tradicional, aprendido no berço, nos inspira horror; em tudo parecemos ver uma imagem d'esses dragões e griphos hostis, que na fé dos antigos guardavam, formidaveis, os desconhecidos caminhos do mar tenebroso.

E os nossos clubs nauticos, multiplicando-se, teem-se combatido. N'um paiz pequeno e pobre, é necessario que todas as energias se conjuguem, para poder produzir alguma coisa. O limitado numero de socios, a escassez de fundos sociaes, teem-nos levado a desenvolver apenas o sport de remos, o mais inutil de todos, o mais facil, aquelle que precisa menos de ser impulsionado, porque nas terras da beira-mar, naturalmente os rapazes se dedicam a elle.

O *yachting*, sendo um *sport*, portanto, na definição de Ruskin, um exercicio sem fim util ou determinado, feito apenas pelo exercicio em si, uma especie de parnasianismo do esforço, pode prestar optimos serviços ao paiz como uma escola de marinheiros, estabelecendo um corpo de reserva que constantemente se renova e acrescenta e aonde a marinha de guerra, em caso de necessidade, pode recorrer para prehencher os quadros decimados pela guerra, ou alargados pela compra de mais barcos.

Não quero referir-me ao prazer do *yachting*, que é dos mais intensos que existem. Descreveu-o Maupassant numa prosa que tem o rythmo das pequenas ondas quebrando-se contra a linha branca dos barcos e a scintillação dos mares azues, quando, á noute, se illuminam em festa

com phosphorencias tremulas. Basta o que aponte como util para um paiz de diminutos recursos como o nosso para provar a necessidade que ha de desenvolver este ramo de sport. Certamente que a phrase dura de Ruyard Kipling, dedicada aos sportsmen — idiotas em flanela, imbecis do «foot-ball» — não se applica ao *yachting*. O grande auctor do *City of dreadfull night*, o grande patriota do Hymno ao Mar, respeita um sport, que constantemente produz forças vivas e experimentadas para a defeza da Patria.

Ora a Liga Naval, que é uma associação eminentemente patriótica, pensa que a dispersão das forças tem sido a causa do nenhum desenvolvimento do *yachting*; que os clubs, sendo muitos, são em geral pequenos grupos, despendendo os seus pequenos fundos no *rowing*. Não se illuda ninguém com o numero dos barcos que cada club tem re-

gistado, porque são sempre os mesmos, como os soldados que formam os grandes exercitos nas operetas, que içam hoje o pavilhão d'um club, amanhã o d'outro, conforme a festa é promovida por este ou por aquelle.

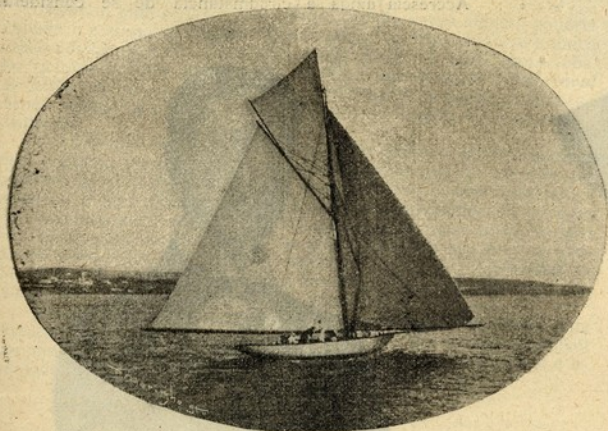
A Liga Naval deseja federar os clubs navaes. Deixando-lhes uma individualidade propria, quer que trabalhem em commum, obedecendo a uma unica direcção, de forma a marchar decididamente para um objectivo fecundo em resultado.

E o *yachting* tomará, assim, as devidas proporções.

Se o projecto fôr avante, será uma gloria para a Liga Naval. A iniciativa já a honra sobremaneira.

HENRIQUE DE VASCONCELLOS.

REGATA INTERNACIONAL DE CASCAES



INYONI, CUTTER do sr. A. Fowheerd Vencedor em 1904 da Taça da Liga Naval Portugueza

A Taça da Liga Naval Portugueza constitue um premio de honra destinado a ser disputado annualmente, em regatas de véla, internacionais, sendo concedido depois do yacht ter vencido tres regatas consecutivas. A Taça é exclusivamente disputada por yachts de mais de 51 toneladas, em corridas promovidas e organisadas pela Liga Naval, que devem realizar-se em Lisboa nos mezes de maio ou junho. A Taça permanecerá na séde em Lisboa, emquanto não fôr adjudicada ao yacht vencedor, recebendo o mesmo um diploma por cada corrida, o qual será substituido por um diploma de honra, que será entregue com a Taça, em sessão solemne realisada na Liga Naval, depois de vencida a terceira das tres regatas consecutivas.

O regulamento das corridas é o adoptado na Liga, feito segundo os melhores codigos conhecidos, adaptado ao nosso meio.

Caso não haja inscripção de yachts estrangeiros a 3.ª Secção «Marinha de Recreio» do Conselho Geral, reserva-se o direito de fixar a tonelagem dos yachts que tem de disputar a Taça.

As regatas de Leixões, Leixões-Cascaes e Cascaes

É incontestavel que o anno de 1904 iniciou uma nova phase, to da de prosperidade, para o *sport nautico* em Portugal.

A recente manifestação do *rowing* é uma affirmação de que a conjugação de todos os esforços n'uma causa commum é d'um intrinseco valor e de resultados vantajosos.

A Taça Lisboa, instituida por uma comissão, da qual faziam parte elementos de todas as associações nauticas da capital, marcou a primeira *étape* d'um período de harmonia e concentração, de cujos resultados ha tudo a lucrar para a acção geral d'este utilissimo *sport*.

A Liga Naval Portugueza veio agora affirmar por uma maneira assaz definida a sua orientação que, ao principio — devido naturalmente ás consequencias d'um período d'organisação — não foi geralmente bem interpretada. Levados por um dever de lealdade e de coherencia, a nossa modestia não nos permite acreditar que, o que em tempo aqui dissemos sobre este assumpto, concorresse por qualquer forma para o resultado de que já hoje nos congratulamos.

A organisação dos serviços de *sport nautico* da Liga Naval Portugueza que em outro numero começamos a publicar, se não é ainda o



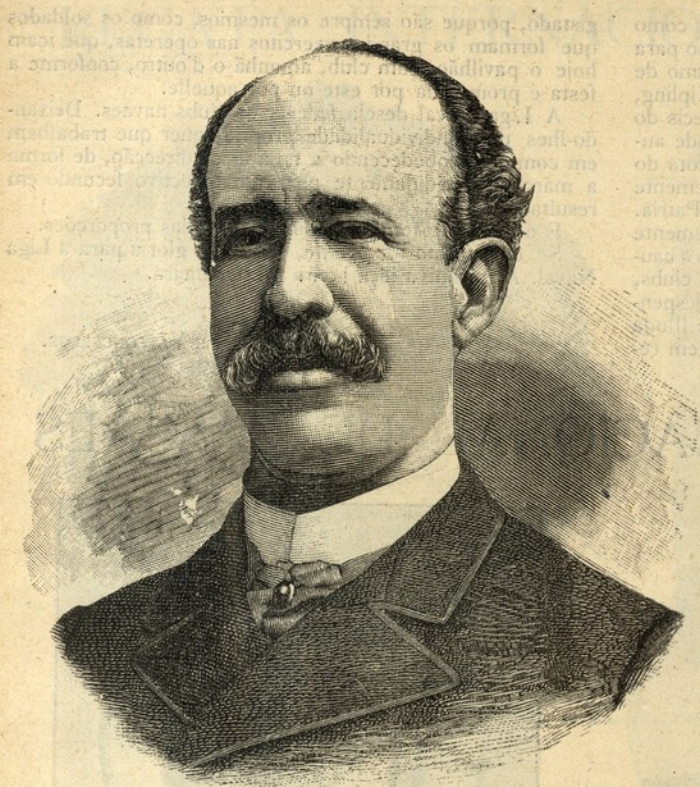
Taça da Liga Naval Portugueza

ideal de todos os que estão empenhados no desenvolvimento da marinha de recreio, ao seu gremio de *sport nautico* cumpre, de accordo com todos os interessados, estudar com maior amplitude as bases para uma federação de clubs, da qual tudo ha a esperar de bom e de util para a causa que dispõe de tão bons elementos.

Ninguém contesta à Liga Naval o logar que de direito lhe pertence como orientadora e principal preponderante de toda a propaganda que em prol do *sport nautico* tem de fazer-se em Portugal.

Pela sua situação official, deve ser ella a legal representante junto do governo, de todas as justas aspirações dos que ha tantos annos trabalham n'este ramo de educação physica.

As regatas ultimamente realisadas em Cascaes, por interferencia



Contra-Almirante Guilherme de Brito Capello, Presidente da 3.ª secção da Marinha de recreio da **Liga Naval Portuguesa**



quize por forma alguma, com esse dever de cortezia e delicadeza, tornar a realização desse certamente dependente d'uma igual mas hypothetica cortezia. Acrescia ainda a circumstancia de se considerar



Carlos Blech, patrão da **Dinorah** a vencedora da **Taça Vasco da Gama**



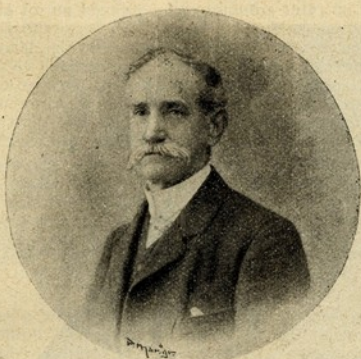
Manoel de Castro Guimarães — Proprietario da **Dinorah**
Contra Commôdoro do R. C. N. L.

do **Gremio de Sport Nautico** de Lisboa, foram já uma brilhante affirmativa dos desejos d'essa corporação em trabalhar com acerto no desenvolvimento do nosso **yachting**. A composição do jury d'essas regatas e do que presidiu á chegada da regata **Leixões-Cascaes**, demonstra exuberantemente que a **Liga** conta com todos os clubs para o cabal desempenho d'uma das mais sympathicas missões do seu programma. A parte que á **Liga** pertence na realização das manifestações nauticas do norte, prova quanto ella se interessa pela autonomia e prosperidade de cada club. A correcção com que se desempenhou do honroso encargo que lhe foi commetido pela **Sociedade de Geographia** de organizar a disputa da **Taça Vasco da Gama**, garante o criterio que preside a todos os seus actos; porque, pondo de parte quaesquer interpretações sobre se o character internacional d'esta regata impunha como condição essencial da sua realização, a inscrição de barcos estrangeiros, seguiu á risca as condições de disputa, que instituindo a **Taça Vasco da Gama** como premio internacional perpetuo, de certo para facultar aos clubs nauticos das diversas nações a compartilha d'um premio ao qual foi dado o nome de um heroe, que não foi exclusivamente de Portugal, mas de todo o mundo, não

inscripto o **Royal Yacht Squadron** ao qual cumpria defender o premio que estava em seu poder.



Jayme de Vasconcellos Thompson
Secretario do Conselho Regional de Lisboa, da **Liga Naval Portuguesa**



Alberto Kendall, Secretario da commissão das regatas de Leixões e Leixões Cascaes Socio honorario do Gremio de Sport-Nautico da Liga Naval Portuguesa

Avisados os outros clubs estrangeiros d'essa regata em tempo opportuno nada mais cumpria fazer do que attender a sua inscripção facultativa mas não obrigatoria

Nenhum club se fez representar, o que de forma alguma poderia impedir a realisacão da regata que se effectuou cumprindo-se a unica das condições expressas: tomarem n'ella parte pelo menos dois clubs. Da victoria do *schooner* «Dinorah», representante do *Real Club Naval de Lisboa* sobre o palhaborde «Lia», que arvorava a bandeira da *Liga Naval*, unicos barcos inscriptos, se deprehende quanto esta regata foi disputada.

O conjunto de todas estas provas tão brilhantemente effectuadas, coroadas d'um exito tão lisonjeiro, faz-nos antever n'um futuro proximo a realisacão dos nossos mais ardentese desejos: a benefica iniciativa e preponderancia da *Liga* no desenvolvimento da marinha de recreio com a collaboraçãõ indispensavel de todos os clubs, que bem podera deffinir-se n'uma federaçãõ autonoma, em que as bandeiras e tradições de todos se respeitem e em que a independencia de cada gremio, no seu modo de ser interno e administrativo, seja conservada sem restricções a maior amplitude.

Se, n'uma acção geral é conveniente, e mesmo indispensavel, uma direcção uniforme e concreta em absoluto, é util e imprescindivel por motivos obvios, que os gremios conservem a sua autonomia e liberdade d'acção para produzirem e para se estimularem.



Conde d'Almarjão, secretario do Gremio de Sport Nautico de Lisboa, da Liga Naval Portuguesa e cooproprietario do «Diana» vencedor da Taça Leixões de S. M. El-Rei

Repetimos—cumpre á *Liga* a resoluçãõ d'este desideratum para o qual, concordamos, começa a caminhar. As nossas felicitações e o nosso incondicional apoio.

Os documentos officiaes que a seguir publicamos dispensam-nos do monotono *compte rendu* do que foi a festa nautica de Cascaes, a qual mereceu a honra de ser presidida por S. M. El-Rei que a ella assistiu a bordo do seu Yacht. Cumpre-nos apenas relatar os resultados das provas de Leixões:

Na regata, o primeiro tiro («preparar») foi dado ás 10 horas e 30 minutos, o segundo («attenção») ás 10 horas e 35 minutos e o de partida ás 11 horas.

Os barcos concorrentes tinham que possuir uma tonelagem superior a 12 toneladas: a distancia a percorrer era de 30 milhas, em dois triangulos.



Pereira de Mattos, secretario perpetuo da Liga Naval Portuguesa e vice-presidente do Gremio d'Sport Nautico de Lisboa

A corrida era por «handicap», o regulamento o do Y. R. A. (Yacht Racing Association).

Ao vencedor competia o premio offerecido por el-rei D. Carlos, o qual será disputado 3 vezes e 3 vezes ganho para ficar sua propriedade definitiva, e mais 20 libras.

O segundo e terceiro premios eram respetivamente de 10 libras e 5 libras.

Inscreveram-se os yachts «Elisa», 17 toneladas, do sr. Miguel Paixuta e que tinha de «handicap» 45 minutos; «Zephyr», do sr. David José de Pinho, 24 toneladas, «handicap» 42 minutos; «Diana», do sr. conde de Almarjão, 20 toneladas, «handicap» 37 minutos e 30 segundos; «Alice», do sr. Arthur Duarte Pereira, 20 toneladas, «handicap» 39 minutos; «Vivandiere» do sr. Alfredo O'Neill, 27 toneladas, «handicap» 30 minutos; «Dinorah», do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, 75 toneladas, «handicap» 19 minutos; «Lia», de Sua Magestade a Rainha D. Amelia, 112 toneladas, «handicap» 10 minutos. A chalupa «Inyoni», do sr. A. Fewheerd, partia «scratch»; a sua tonelagem é de 58 toneladas.



Roberto Talone, vogal da 3.ª secção da marinha de recreio, da Liga Naval Portuguesa, cooproprietario e patrão da «Diana», na regata Leixões-Cascaes

A largada da «Inyoni» foi magnifica. Rapidamente tomou avanço ás outras embarcações; um erro de governo—confusãõ da balisa do mar—fez-lhe perder o primeiro premio. A «Inyoni» ficou em terceiro logar.

Ganhou o premio de El-rei a chalupa «Diana», e o segundo premio o «schooner» Lia.

Nas corridas de remos tomaram parte «outriagers de 4 e 2 remos do Real Club Naval de Lisboa, Real Club Fluvial Portuense e Oporto Rowing Club.

A tripulaçãõ do Real Club Naval era formada pelos srs. João Gimenez, «timoneiro»; Cunha Rego, «vogao»; Alberto Tota, Joaquim Fuschini e Alberto Gimenez.

Representavam o Real Club Fluvial Portuense os srs. V. Marques, «timoneiro»; Paredes Junior, «voga»; P. Brito, Santos Junior e José Coelho, e o Oporto Rowing Club os srs. Reid «timoneiro»: Coverley, «voga»; J. Adam, L. Vigne, G. Robertson. Ficou vencedor este ultimo club.

Actas das regatas

LIGA NAVAL PORTUGUEZA — GREMIO DE SPORT NAUTICO DE LISBOA — Acta da regata realisada em Cascaes em 29 de junho de 1904 á uma hora, treze minutos e cincoenta e oito segundos, para disputa das taças Vasco da Gama e da Liga Naval Portuguesa, e dos premios de SS. MM. como consta do programma junto. O jury a bordo do rebocador Berrio constituiu-se pela seguinte forma: Presidente, contra-almirante Ex.^{mo} Sr. Luiz Antonio de Moraes e Sousa; Vice-presidentes, capitão de fragata Ex.^{mo} Sr. Pedro Santos Diniz e capitão-tenente Ex.^{mo} Sr. Polycarpo de Azevedo; Secretarios, os Ex.^{mos} Srs. D. Manuel de Menezes e Luiz Roquette; vogaes, os Ex.^{mos} Srs. conde de Arnoso (João), encarregado da contagem chronometrica, Jorge de Mendonça encarregado do mirometro, Fernando de Magalhães representante da Real Associação Naval, encarregado dos tiros, e Joaquim Leotte, representante do Real Club Naval, não se fazendo representar nem o Club dos Aspirantes de Marinha, nem o Club Naval Madeirense. Deram-se as largadas segundo indicava o regulamento, ás duas corridas constantes do programma, e a uma terceira não annunciada, para a disputa do premio de S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia, cujos resultados e passagens nas diversas balizas, constam dos mappas seguintes:

NOMES	Horas da passagem á primeira volta	Horas da passagem á segunda volta	Horas da passagem á terceira volta	Horas da passagem á ultima volta	Resultado segundo o abonos do programma
Lia.....	2 ^h 38' 54"	3 ^h 38' 54"	4 ^h 46' 11"	5 ^h 56' 13"	Ganhou a Dinorah por 11' e 22"
Dinorah.....	2 ^h 32' 37.5"	3 ^h 39' 48"	4 ^h 46' 40"	5 ^h 53' 51"	
NOMES	Horas da passagem á primeira volta	Horas da passagem á segunda volta	Horas da passagem á terceira volta	Horas da passagem á ultima volta	Resultado segundo os abonos do programma
Inyoni.....	2 ^h 35' 52"	5 ^h 29' 10"	4 ^h 28' 52"	5 ^h 26' 18"	Ganhou o 1.º premio o Inyoni por 16' 27" á Vivandiere e por 21' 42" á Diana. Ganhou o 2.º premio a Vivandieri por 5' 15" á Diana.
Vivandiere.....	2 ^h 50' 57"	3 ^h 57' 15"	5 ^h 4' 42"	6 ^h 12' 45"	
Diana.....	2 ^h 52' 5.5"	4 ^h 2' 46"	5 ^h 14' 30"	6 ^h 25'	
Alice.....	2 ^h 54' 23"	4 ^h 7' 50"	5 ^h 22' 7"	Desistiu	
Elysa.....	3 ^h 6' 3"	Desistiu			
NOMES	Horas da passagem á primeira volta	Horas da passagem á ultima volta	Resultado segundo os abonos do programma		
Palmyra.....	3 ^h 16' 36"	4 ^h 38' 6"	Ganhou a Palmyra por 29' 17"		
Altaur.....	3 ^h 20' 6"	4 ^h 47' 25"			

1.ª CORRIDA

2.ª CORRIDA

3.ª CORRIDA

Não havendo incidente algum de notavel, nem protestos quer por parte dos proprietarios dos barcos, quer por parte dos fiscaes a bordo, o jury deu por terminada a regata ás seis horas e vinte e cinco minutos, isto é, quando deu entrada a Diana na bahia, pelo que se passou a presente acta, que vae assignada pelos Ex.^{mos} Presidente e Vice-presidentes, por mim secretario que a fiz e pelos vogaes. Cascaes em 29 de junho de 1904.
(Seguem as assignaturas).



Regata de Cascaes 1904 — O Cutter Vivandiere do sr. Alfredo O'Neill vencedor do premio de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia
Cliché Francisco Neves (amad.)

Programma

1.ª corrida (Signal A do Codigo). Premio, Taça Vasco da Gama, para ser disputada por Yachts de mais de 60 toneladas L. R. Distancia 30 milhas (4 voltas do triangulo).

Nomes	Armações	Proprietarios	Tons	Distinctivos	Abonos
Lia	Yachts	S. M. a Rainha A Senhora D. Amelia	112	B. farpada azul, flôr de lis amarella	
Dinorah	»	Manuel de Castro Guimarães	75	B. farpada azul, cruz branca e estrella encarnada	9. o.

2.ª corrida (Signal B do Codigo). 1.º premio, objecto d'arte offerecido por S. M. El-Rei e diploma de honra da Taça da Liga Naval Portuguesa. 2.º premio, objecto d'arte offerecido por S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia. Para serem disputados por Yachts de 15 a 60 toneladas. Distancia 30 milhas (4 voltas do triangulo).

Yachts inscriptos

Nomes	Armações	Proprietarios	Tons.	Distinctivos	Abonos
Inyoni	Cutter	Alberto Fewerd	38	B. farpada encarnada, cruz preta.	0
Vivandiere	»	Alfredo O'Neill	27	Galhardete encarnado.	30' 0
Diana	»	Conde do Almarjão e Roberto Talone	20	Galhardete encarnado, azul e branco, cruz branca, duas flores de liz amarellas.	37 7, 0
Alice	»	Arthur Duarte Pereira	20	Galhardete azul com uma estrella branca.	39' 9, 2, 0
Zephyr	»	David José de Pinho	20	B. farpada, azul ancora branca, coroa amarella.	42' 12, 5, 3, 0
Eliza	»	Miguel de Paixuta	17	Galhardete E do codigo.	45' 15, 8, 6, 3,

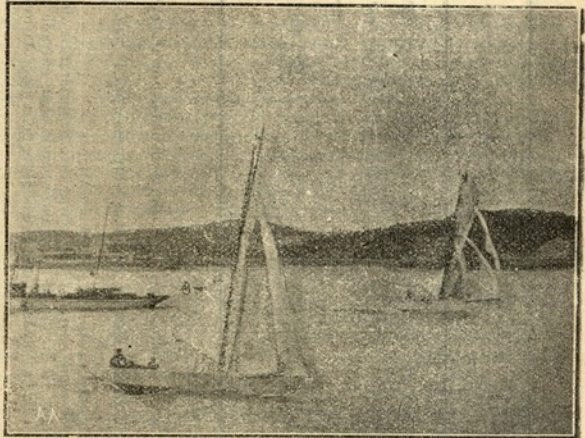
INSTRUÇÕES. — A: largadas dos Yachts para estas corridas serão feitas da forma seguinte: Dez minutos antes da hora indicada para a partida, será içado um dos seguintes signaes do Código Commercial, para preparar os Yachts de cada corrida: Signaes, A para os Yachts da 1.ª corrida, B para os Yachts da 2.ª corrida. Cinco minutos antes d'estas largadas, o signal para preparar será arreado, e içado o signal da partida P, disparando-se um tiro de peça; ao fim de cinco minutos precisos, será arreado o signal de Partida, e um segundo tiro será o signal de partida.

Os signaes para estas corridas são feitos a bordo da balisa de chegada e içados no penol da verga. O Regulamento d'estas regatas, será o Y. R. A. — Yacht Racing Association.

Este programma pôde soffrer qualquer alteração, que a commissão de regatas da direcção do Gremio de Sport Nautico de Lisboa entender.

Os fiscaes a bordo dos yachts, durante a regata eram: *Lia*, o sr. Abel Fontoura da Costa; *Dinorah*, Julio Botelho da Costa; *Inyoni*, Guilherme Ferreira Pinto Basto; *Vivandière*, Virgilio Costa; *Diana*, Pedro Gusmão; *Alice*, Jayme de Sousa; *Eliça*, A. Metzner.

A commissão encarregada de balisas era formada pelos srs. D. Manoel de Menezes, Conde de Arnoso (João), e Frederico Pinheiro Chagas.



Cutter Palmyra, vencedor do premio de S. M. a Rainha a sr.ª D. Amelia em regata com Altair — Cliché Julio Worm, amad.

Acta do jury de chegada da regata «Leixões-Cascaes»

A's 12 horas da noite de 26 de Junho de 1904 constituiu-se o jury de chegada da regata «Leixões-Cascaes» pela seguinte fórma: Presidente, o Ex.º Sr. Fernando de Magalhães, representante da Real Associação Naval; Secretario, o Ex.º Sr. Gustavo Gaya; Vogaes, os Ex.ºs Srs. Joaquim Leotte, representante do Real Club Naval, João Talone (Ribamar) e Frederico Pinheiro Chagas, representante do Club dos Aspirantes de Marinha, não tendo comparecido o representante do Club Naval Madeirense, o Ex.º Sr. Albino de Menezes Leal, por motivo de força maior.

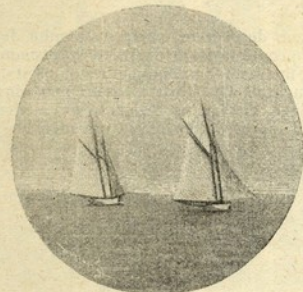
Reuniu-se este jury, á hora acima indicada, na esplanada do Semaphoro da Cidadella de Cascaes. Este Semaphoro, por concessão especial á Liga Naval Portugueza, estava em comunicação telegraphica permanente com o Semaphoro de Oitavos que por sua vez ligado por telephone com o pharol do Cabo da Roca avisava o jury com bastante antecedencia da aproximação dos barcos inscriptos na regata, e á medida que se iam avistando.

Assim foi dada entrada ao palhaborde «Lia», propriedade de Sua



A taça de honra da Associação Commercial do Porto

Esta taça tem de ser defendida todos os annos n'estas regatas e nunca será ganho definitivamente. Vencedor em 1903 e 1904 S. M. a Rainha.



Regata de Cascaes, Lia e Dinorah — Cliché F. Neves, amad.

Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Amelia que cortou a linha de chegada ás cinco horas, onze minutos e onze segundos do dia 27, e do mesmo modo a todos os outros barcos da corrida como se vê no mappa que adiante vae.

A linha de chegada era destinada pelo enfiamento do mastro do Semaphoro de Cascaes com o Cabo Espichel.

Seguem-se a tabella dos abonos e o mappa da corrida

Tabella dos abonos

NOMES	INYONI	LIA	DIANA	ALICE
Inyoni	o			
Lia	43 ^m . 28 ^s .	o		
Diana	3 ^h . 07 ^m . 27 ^s .	2 ^h . 23 ^m . 59 ^s .	o	
Alice	3 ^h . 12 ^m . 53 ^s .	2 ^h . 29 ^m . 25 ^s .	5 ^m . 26 ^s .	o
Elisa	3 ^h . 38 ^m . 46 ^s .	2 ^h . 55 ^m . 18 ^s .	31 ^m . 19 ^s .	25 ^m . 53 ^s .



Mapa da corrida

NOMES	HORAS DAS CHEGADAS	HORAS DE CHEGADAS MENOS ABONOS	«DIANA»	«ELISA»	«INYONI»	«ALICE»
Lia	5 ^h . 11 ^m . 11 ^s	4 ^h . 27 ^m . 43 ^s	11 ^m . 40 ^s	51 ^m . 48 ^s	1 ^h . 15 ^m . 19 ^s	2 ^h . 05 ^m . 48 ^s
Diana	7 ^h . 46 ^m . 50 ^s	4 ^h . 39 ^m . 23 ^s	0	40 ^m . 08 ^s	1 ^h . 03 ^m . 39 ^s	1 ^h . 54 ^m . 08 ^s
Elisa	8 ^h . 58 ^m . 17 ^s	5 ^h . 19 ^m . 31 ^s	0	0	23 ^m . 31 ^s	1 ^h . 14 ^m . 00 ^s
Inyoni	5 ^h . 43 ^m . 02 ^s	5 ^h . 43 ^m . 02 ^s	0	0	0	50 ^m . 29 ^s
Alice	9 ^h . 46 ^m . 24 ^s	6 ^h . 33 ^m . 31 ^s	0	0	0	0

Resultados

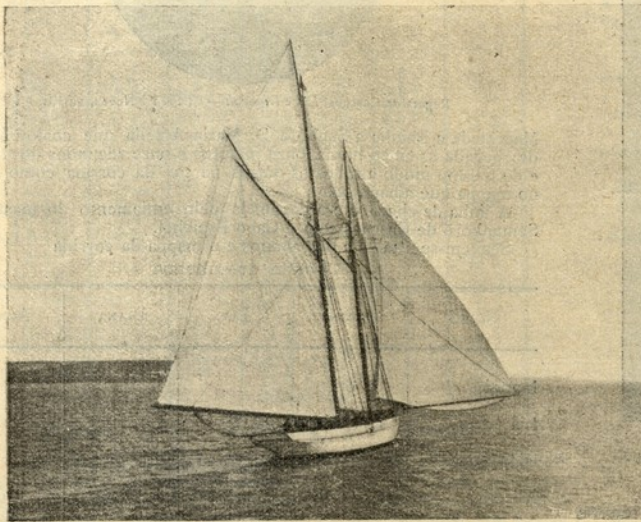
Ganhou o primeiro premio o «Lia» por 11^m. 40^s. á «Diana», por 51^m. 48^s. á «Elisa», por 1^h. 15^m. 19^s. á «Inyoni», por 2^h. 05^m. 48^s. á «Alice», por 40^m. 08^s. á «Elisa», por 1^h. 3^m. 39^s. á «Inyoni» e por 1^h. 54^m. 8^s. á «Alice».

Ganhou o 3.^o premio a «Elisa» por 23^m. 31^s. á «Inyoni» e por 1^h. 14^m. á «Alice». Não se tendo dado incidente algum de notavel nem protesto por parte dos proprietarios dos barcos, o jury deu por terminada a regata á 9^h. 46^m. 24^s. do dia 27 de Junho quando deu entrada a «Alice», pelo que se passou a presente acta que vae assignada pelo Presidente, pelo Secretario e pelos Vogaes.

Cascaes, 27 de Junho de 1904.

Yachting

Em viagem de recreio, parte na manhã de 7 de julho, na Diana de que é coproprietario, o distincto sportsman sr. Roberto Talone da Costa e Silva tendo por companheiros os srs. Frederico Talone e Antonio Pimentel. Os illustres sportsmen dirigem-se a Cadiz, Gibraltar, Malaga, Cartagena, Alicante e Valencia, contando demorem-se n'esta digressão, cerca de um mez.



Lia, pallibote de S. M. a Rainha a Senhora D. Amélia, vencedor da Taça d'honra da Associação Commercial do Porto — Cliché F. Neves, amad.

Manuel de Castro Guimarães

Este distincto sportsman afim de festejar a brilhante victoria do seu Dinorah, detentora da taça Vasco da Gama, offerece no dia 7 do proximo mez um jantar intimo. A victoria da Dinorah foi tanto mais brilhante, quanto é certo que a sua competitora Lia era até então reputada invencivel. Ao seu proprietario, ao Real Club Naval que se orgulha da inscripção d'este barco nos seus registos, e muito em especial a Carlos Bleck, que tão distinctamente dirigiu a manobra da Dinorah na regata internacional, as nossas muito sinceras homenagens.

Club Naval Madeirense

Ficaram denominando-se Sarah e Funchal os novos barcos que esta florescente agremiação de sport agora possui.

Sarah será a magnifica guiga recentemente chegada de Inglaterra e á qual foi dado este nome em homenagem á interessante filha do illustre commodoro do club o sr. Sarsfield, e Funchal será a esplendida canoa comprada ao sr. tenente Beltrão e que se denominava Nossa Senhora te guie.

Real Club Naval Infante D. Manuel.

Com este titulo fundou-se ultimamente em Pedrouços uma nova agremiação de sport nautico que, ao que nos consta, se dedicará especialmente ao rowing.

E' seu commodoro Sua Alteza o Principe Real, e contra-commodoro o conhecido e distincto sportsman sr. Narciso d'Oliveira.

AUTOMOBILISMO

Taça Gordon-Bennett

Está definitivamente resolvida, por este anno, a renhiddissima pendencia internacional suscitada, para estimulo dos fabricantes da especialidade, pelo riquissimo e intelligente proprietario do New-York-Herald.

A resumida historia d'estes certames annuaes já nos a publicamos n'um dos ultimos numeros d'esta revista. Hoje, pois, limitamos a dar a noticia da victoria alcançada por uma das mais importantes casas francezas, que conquistou a gloria de trazer para o seu paiz a tão disputada Taça, ultimamente em poder da Allemanha.

As corridas de 1905 realizar-se-hão por conseguinte em França. E' de presumir a actividade e intelligencia que os fabricantes d'esse paiz vão desenvolver e pôr em execução para conservarem a posse de tão precioso penhor.

AS CORRIDAS

Mais de 50.000 pessoas, tendo como principaes espectadores o imperador d'Allemanha e o proprio instituidor do premio, assistiram ao inicio d'esta corrida.

De Inglaterra assistiam, au complet, os membros do Automovel Club des Dames; de França, o presidente do Automovel Club, Mr. Zuyple, e infinidade de automobilistas enchião e ornavam as tribunas.

De toda a parte do mundo se viam os vultos mais prominentes d'este e outros generos de sport, que ali corriam avidos de sensações.

Os automoveis partiam de 7 em 7 minutos.

Jenatzy, o detentor da Taça, foi o primeiro a dar a volta inicial, fazendo titanicos esforços para não a deixar partir; porém Mr. They passou-lhe á dianteira na segunda volta e assim se conservou até final, sendo proclamado vencedor.

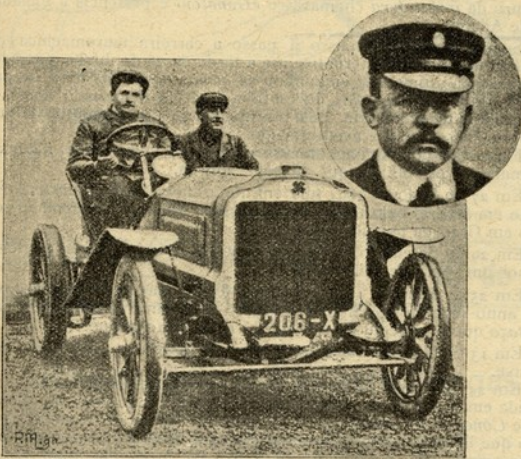
O imperador veio complimental-o, felicitando-o com entusiasmo, e dizendo-lhe que a victoria da industria franceza era bem merecida por tel-a ganho com todas as regras exigidas no Regulamento especial, formulado pelo proprio mr. Gordon Bennett.

Em seguida o imperador telegraphou ao presidente da Republica Franceza felicitando-o.

O triumpho por equipas coube tambem á França, que continua a manter os seus creditos como primeiro paiz industrial.

Eis a classificação :

- 1.^o They, francez ; 5 h. 50' 8" — média 96 k. hora.
- 2.^o Jenatzy, allemão ; 6 h. 1' 8" — média 93,080 k. hora.
- 3.^o De Caters, allemão ; 6 h. 46' 31" — média 82,758 k. hora.
- 4.^o Rougier, francez ; 6 h. 48' 11" — média 82,353 k. hora.
- 5.^o Braus, austriaco ; 6 h. 59' 6" — média 80,190 k. hora.
- 6.^o Kautvant, belga ; 7 h. 2' 36" — média 79,620 k. hora.
- 7.^o Salleron, francez ; 7 h. 15' 3" — média 77,241 k. hora.



Taça Gordon Benett — O chauffeur Thery no automóvel vencedor e M. Brasier, seu constructor

- 8.º Lancia, italiano; 7 h. 17' 54" — média 76,887 k. hora.
- 9.º Girling, inglês; 7 h. 22' 54" — média 76,019 k. hora.
- 10.º Gagno, italiano; 7 h. 23' 36" — média 75,846 k. hora.
- 11.º Werner, austriaco; 7 h. 32' 14" — média 74,336 k. hora.
- 12.º Jarrot, inglês; 7 h. 36' 32" — média 73,683 k. hora.

As classificações por equipas foi:

França, 12 pontos; Alemanha, 24; Austria, 35; Italia, 37; Inglaterra, 40; Belgica, 44.

A Alemanha primou pela sabia organização que deu a estas corridas.

Notas das «garages»

Para a Empresa Automobilista Portuguesa, de que é director tecnico o sr. dr. Tavares de Mello, chegaram dois automoveis *Darracq* da força de 14 cavallos, 4 cylindros, que são destinados aos srs. Mendes, de Coimbra, e Rodrigues, do Porto.

Brevemente devem chegar a Lisboa mais cinco carros *Darracq*, sendo um de 15 cavallos e 4 cylindros para o sr. Antonio Maria de Sousa; dois de igual força, para o sr. Benedicto Ferreirinha, do Porto; o quarto de 12 cavallos e 2 cylindros, para o sr. dr. Carlos de Oliveira, de Coimbra, e o ultimo, de 15 cavallos e 4 cylindros, para a «garage» da mesma empresa em Lisboa.

Tauromachia

A despedida de «Bombita»

Com grande exito, tanto artistico como financeiro, realizou-se no dia 26 de junho passado na praça de touros de Madrid, a corrida em que Emilio Torres (*Bombita*), o fundador da dynastia dos *Bombitas*,

tão conhecido e estimado pelo publico portuguez se despediu para sempre do toureiro.

Posto que *Bombita* não fosse um colosso na arte dos Romeiros como o foram *Lagartijo* e *Frascuelo*; não deixe, no toureiro, um nome como o que deixou *Guerrita* nem uma larga historia como a que ficará de Mazzantini, justo é confessar que foi um toureiro, cuja individualidade artistica fica vinculada nos annas da tauromachia ao lado da dos mais notaveis *diestros* contemporaneos.

Curta mas brilhante foi a vida taurina de *Bombita* 1, «el niño de la eterna sonrisa». Toureando n'uma epocha em que *Guerrita*, no apogeu da fama, maravilhava o mundo tauromachico com as suas

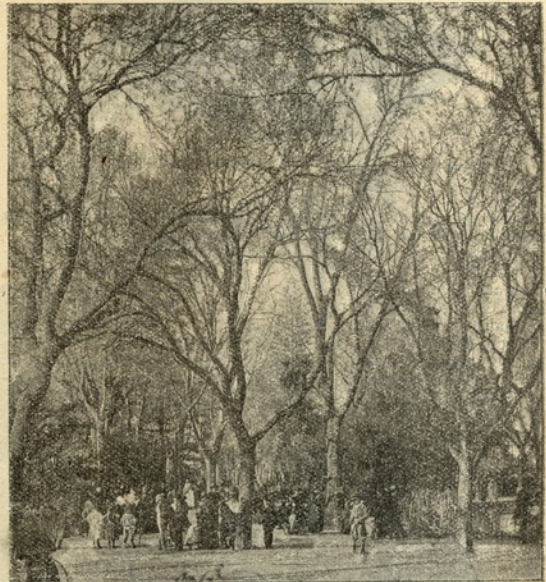
faenas de maestro genial e incomparavel, e em que Reverte e Fuentes enthusiasstavam os publicos, um com a sua valentia e assombrosa serenidade, outro com o classismo do seu toureiro fino e artistico, *Bombita* formava na primeira linha mantendo sempre o seu posto com brilhantismo igual ao dos citados matadores.

Desde a sua alternativa em 1890 até 1900 (isto é durante sete annos consecutivos) *Bombita* fez parte do cartel de *abono* da praça de Madrid, sendo tambem chamado para tomar parte em todas as corridas que, com fóros de acontecimento sensacional, se realisaram em Hespanha durante esse periodo. Este facto encerra a prova mais eloquente do muito que valeu como artista tauromachico. *Bombita* não deixa estylo proprio. Tinha o toureiro alegre e vistoso da escola sevillhana.

Bandarilhava com muita correcção, lanceava de capote com soltura e habilidade e manejava a muleta com muita arte, valentia e adorno. No que elle mais se distinguia era nos soberbos *volapies* com que corouva todos os seus *trasteos* de muleta, muitas vezes, pura filigrana. Interrogado sobre as causas que tão cedo motivavam a sua retirada, respondeu: «Me pesan ya las carnes. Ya que he podido conseguir un mediano pasar, quiero disfrutar-lo con los mios.»

De facto, após a ultima colhida que soffrera na praça de Madrid, em 5 de Abril de 1902, manifestou *Bombita* o desejo de recolher-se á vida privada, dando azo aos boatos, que então começaram circulado entre a *aficion*, da sua proxima despedida do toureiro.

Impunha-lhe esta força de resolução a carencia de faculdades que ultimamente vinha evidenciando.



Passeio da Estrella (do Boletim photographico)

A agilidade e desenvoltura tão necessarios a todos quantos professam esta arriscada arte, iam desaparecendo em *Bombita*, absorvidas sem duvida por essa gordura um tanto prematura que o atacára. Este poderoso motivo alliado a considerações de caracter particular, resolveram Emilio a cortar a coleta, deixando a carreira onde tanta fama conseguira, para se dedicar exclusivamente aos cuidados da familia e á administração da sua casa que lhe permite viver em desafogada abundancia.

Durante os dois annos que precederam esta resolução, foi pequenissimo o numero de corridas que toureou, regeitando a maioria dos contractos para quasi se limitar a despedir dos publicos que mais sympathias lhe mereciam.

Lisboa, Alicante, Barcelona, Valencia, San Sebastian e Madrid foram as praças escolhidas para apreciarem as derradeiras *faenas* do insigne artista que quiz, com essa preferencia, demonstrar a sua gratidão pelos publicos que tão justamente souberam apreciar-o.

Notas biographicas.—Emilio Torres y Reyna nasceu em Tomares povoação nos arredores de Sevilha, em 28 de Novembro de 1874.

Innata n'elle a *aficion* pelos touros começou frequentando assiduamente todas as *capeas*, *tientas*, *acosos* e *encierros* que se realisavam nas proximidades e que constituem a diversão favorita dos

que, como elle, nasceram e se criaram na Sultana del Guadalquivir, a classica terra do toureio. Depois de oito mezes de dura e rude aprendizagem e de ter já soffrido o baptismo de sangue na praça de San lucar La Mayor, onde pela primeira vez vestiu o *traje de luces*, passou á França, permanecendo ali algum tempo até que em 25 de julho de 1892 pisou o redondel da praça de Sevilha, toureando n'uma novilhada juntamente com *Quinito e Minuto*.

Firme na sua vocação e favorecido pela deusa protectora dos valentes que dia a dia lhe prestava novos alentos para proseguir no caminho empreendido, seguiu toureando, estendendo o seu cam-



Francisco Grillo — Director da Associação da Imprensa Portuguesa

po d'acção pelas principaes praças da Andaluzia, onde alternou com os novilheiros *Potoco, Rebutina, Litri* e outros.

Na tarde de 8 de Dezembro do mencionado anno, eil-o, pela primeira vez, na praça de Madrid n'uma novilhada com gado de D. Vicente Martinez e, em união do que é hoje famoso *diestro* Antonio Fuentes. O seu *debute* não podia ser mais auspicioso; depois de ter dado quatro cingidos recortes capote no braço ao 2.º touro (primeiro que matou) de nome «Sombreiro» tombou-o de uma estocada *recebiendo*, permitindo-se tambem cambiar com bandarilhas, quebrar de *rodillas* e, n'esta posição, dar alguns passes de muleta e rematar varios quites.



Tavares de Mello — Thesoureiro da Associação da Imprensa Portuguesa

Captadas as sympathias do exigente publico de Madrid, n'esta primeira exhibição, foi contractado para tomar parte em todas as novilhadas que ali se effectuaram durante esse Inverno.

A justa fama alcançada em Madrid valeu-lhe o ser disputado com interesse pelas mais importantes empresas de *cosos* hespanhoes nos quaes toureou com grande exito até 1894 em cujo mez de Junho (dia 27) recebeu de *Guerrita* a confirmação da suspirada alternativa que o mallogrado *Espartero* lhe havia concedido em 26 de Setembro do anno anterior n'uma das corridas da feira de S. Miguel em Sevilha.

O touro da *investidura* chamava-se «*Gañafon*» e pertencia á *ganaderia* de Adalid.

Seguir historiando passo a passo a carreira [taumachica de *Bombita* desde a sua alternativa até a tarde de 26 de Junho passado, em que, pela ultima vez, empunhou as *armas touricidas* para despachar o touro «*Malagueño*» de Saltillo, é tarefa demasiado longa, a que a indole d'esta revista, pela multiplicidade de assumptos de que trata, nos não permite aventurar-nos.

Ficaremos por aqui apontando, a titulo de curiosidade, algumas das mais graves colhidas que *Bombita* soffreu.

Em 27 de Maio de 1894 (dia em que o inolvidavel *Espartero* foi morto em Madrid pelo touro «*Perdigon*» de Miura), era *Bombita* colhido em Granada por um touro de Orozco.

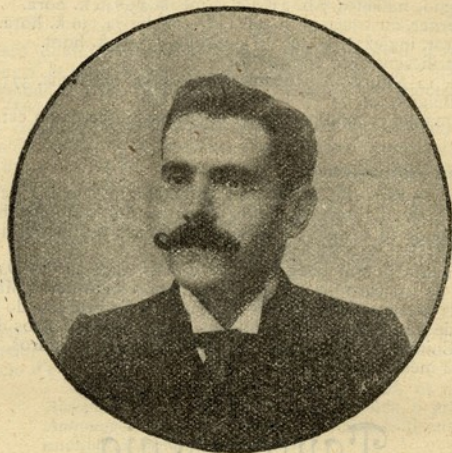
Em 29 de Setembro do mesmo anno foi ferido na praça de Sevilha por um touro de Villamarta.

Em 25 de Maio de 1896, um Miura feriu-o na praça de Cordova e no anno seguinte em Madrid um touro de Villamarta causou-lhe um *varetaço* que o impediu de tourear durante muito tempo.

Em 13 de Maio de 1899, em Madrid, foi ferido no peito por um *Moruye*.

Em 24 de Junho do mesmo anno, na praça de Barcellona, n'uma corrida em beneficio do hospital de alienados, toureando com *Guerrita* e *Conegito* foi colhido pelo 5.º touro, de Miura, chamado «*Cogetero*» que lhe atravessou a perna direita com uma das hastes. Esta foi talvez a mais grave colhida que os touros lhe proporcionaram.

Bombita veiu pela primeira vez a Portugal em Março de 1894 toureando no Porto, duas corridas que ali se organisaram, no demolido Colyseu Portuense por occasião dos festejos do centenario henriquino, e a ultima foi em Lisboa no dia 21 de Junho de 1903.



Meira e Sousa — Secretario da Associação da Imprensa Portuguesa

Segundo o que elle calcula matou aproximadamente 1850 touros, ganhando por esse trabalho cerca de seis milhoes e meio de reales, dos quaes possui um capital de cento e trinta mil duros, ou sejam 104:000\$000 contos de réis em moeda portugueza.

Agora que já deixou as glorias do «redondel» que trocou o estrondo das ovações pelos gosos e commodidades do lar domestico, oxalá a Providencia lhe conceda todas as venturas e felicidades que d'aqui lhe desejamos.

V. RIBEIRO.

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20— LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14— PORTO

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 6, 2.º